AW

O CAMINHO PARA A MÚSICA NOVA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan
Vice-reitor Antonio Carlos Hernandes

EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Lucas Antonio Moscato

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Valeria De Marco
Carlos Alberto Ferreira Martins
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Maria Angela Faggin Pereira Leite
Ricardo Pinto da Rocha
Tânia Tomé Martins de Castro
Suplentes José Roberto Castilho Piqueira
Marta Maria Geraldes Teixeira
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

ANTON WEBERN

O CAMINHO PARA A MÚSICA NOVA

TRADUÇÃO, NOTAS, PREFÁCIO E ANEXOS
CARLOS KATER

PREFÁCIO, POSFÁCIO E NOTAS
WILLI REICH

edusp

Copyright © 1960 by Universal Edition A.G., Viena/UE 13199

Direitos reservados nos seguintes territórios: México, Colômbia, Espanha, Guatemala, Estados Unidos e França.

Título do original em alemão: *Der Weg zur Neuen Musik*. Título do original em inglês: *The Path to the New Music*. Título do original em francês: *Chemin vers la nouvelle musique.*

1ª edição 1984 Editora Novas Metas
2ª edição 2020 Edusp

Ficha catalográfica elaborada pela
Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)

Webern, Anton
O Caminho para a Música Nova / Anton Webern; tradução, notas, prefácio e anexos: Carlos Kater. Prefácio, posfácio e notas: Willi Reich. – 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.
168 p.; il.; 14 × 21 cm.

Título original: Der Weg zur Neuen Musik, 1960.

Inclui figuras e bibliografia.
Inclui anexos: Análise Gráfica do Segundo Movimento da Symphonie (Sinfonia), Opus 21, de Anton Webern – Carlos Kater; Relação das Obras de Anton Webern – Carlos Kater.

ISBN 978-85-314-1749-8

1. História da música. 2. Composição musical. 3. Teoria musical. 4. Música serial. 5. Música do século XX. I. Título.

CDD-780.904

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2020

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

9 Nota da Tradução – *Carlos Kater*
11 Prefácio à Edição Brasileira – *Carlos Kater*
15 Prefácio – *Willi Reich*

O CAMINHO PARA A MÚSICA NOVA

21 I – *20 de Fevereiro de 1933*
29 II – *27 de Fevereiro de 1933*
37 III – *7 de Março de 1933*
43 IV – *14 de Março de 1933*
51 V – *20 de Março de 1933*
59 VI – *27 de Março de 1933*
67 VII – *3 de Abril de 1933*
75 VIII – *10 de Abril de 1933*

O CAMINHO PARA A COMPOSIÇÃO COM DOZE SONS

87 I – *15 de Janeiro de 1932*
95 II – *22 de Janeiro de 1932*
99 III – *29 de Janeiro de 1932*

101 IV – *4 de Fevereiro de 1932*
107 V – *12 de Fevereiro de 1932*
113 VI – *19 de Fevereiro de 1932*
117 VII – *26 de Fevereiro de 1932*
123 VIII – *2 de Março de 1932*

129 Posfácio – *Willi Reich*
149 Bibliografia da Tradução

ANEXOS

155 I. Análise Gráfica do Segundo Movimento da Symphonie (Sinfonia), *Opus* 21, de Anton Webern – *Carlos Kater*
163 II. Relação das Obras de Anton Webern (1883-1945) – *Carlos Kater*

NOTA DA TRADUÇÃO

Carlos Kater

Uma tradução que busca os caminhos específicos de linguagens diferentes não poderia visar à forma autêntica das expressões utilizadas por Webern, mas ao que é essencial, ou seja, transmitir convicções e pensamentos legítimos do autor.

As passagens do texto oral para a estenografia ou da língua alemã para a portuguesa não deixaram, evidentemente, de impor certos obstáculos. Assim, nesta tradução, optei por uma espécie de "tripla tradução", trabalhando com todas as versões existentes. Procurei, dessa forma, reduzir ao máximo as ambiguidades interpretativas verificáveis individualmente nos diversos textos.

No que se refere às notas explicativas, considerei importante manter todas aquelas de Willi Reich, por seu inegável valor histórico. Dos tradutores precedentes, mantive as notas que, em minha opinião, eram pertinentes e também acrescentei as minhas, buscando oferecer as informações necessárias para uma compreensão mais ampla dos temas abordados[1].

1. As notas da tradução francesa estão indicadas por (N.T.F.), as de Willi Reich por (W.R.), as minhas por (N.T.) e as da revisão técnica por (N.R.T.).

Gostaria de agradecer às diversas colaborações que possibilitaram a realização deste trabalho: confronto com o texto alemão (Maria do Carmo S. F. Lauretti e Teresa Maria S. C. da C. Lima), com a versão em inglês (Paulo Bueno), com a tradução do francês (Aude Kater); revisão do português (Maria Helena Figueiredo); e cópia dos gráficos (Sonia M. S. de Oliveira Kater).

Agradeço também a Alba, Beth, Eunice e Expedito pelas discussões em sala de aula[2].

2. As conferências de Anton Webern foram trabalhadas na disciplina Composição II, ministrada por mim no segundo semestre de 1981, no então Instituto de Artes do Planalto da Universidade Estadual Paulista (IAP-Unesp).

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Carlos Kater

Quando me propus traduzir as conferências de Webern, tinha em mente introduzi-las com um comentário sobre sua vida e obra. No entanto, boas biografias e comentários gerais de excelente qualidade já existem. Assim, embora muitos possam sentir falta da retórica habitualmente empregada em uma introdução, preferi – acrescentando uma bibliografia de rara competência, notas explicativas ao longo dos textos, a relação das obras completas do compositor e uma análise gráfica da Symphonie (Sinfonia), *opus* 21 – observar apenas que mais de oitenta anos nos separam dessas palestras e que elas surgem do convite para um curso de verão em Mondsee, previsto para 1931, mas que acabou por não se concretizar. Diante da decepção de Webern, amigos promoveram, em 1932, um conjunto de encontros intitulado Der Weg zur Komposition in zwölf Tönen (O Caminho para a Composição com Doze Sons). Esse ciclo deveria originalmente introduzir o curso de Schönberg, também promovido pelo Austro-Amerik Konservatorium (Conservatório Austro-americano). Daí as constantes referências à obra e ao pensamento do antigo e vigoroso mestre. Porém, o caminho descrito reflete na essência a interpretação que Webern tinha

da evolução da música até o "jamais dito anteriormente". Assim, o que temos são, antes de tudo, chaves para uma melhor compreensão de seu próprio impulso criador. Isso explica as lacunas históricas tão evidentes, a omissão de diversos fatos, obras, compositores etc.

Ao longo das dezesseis palestras e da correspondência com Willi Reich, Webern reitera que o dodecafonismo não deveria jamais ser considerado, pelos leigos aos quais ele se dirige, um "substituto da tonalidade": a descoberta serial se alicerça na legitimidade histórica, não devendo ser confinada no "limite das utilidades imediatas". Da mesma forma que outras técnicas e outros estilos desenvolvidos ao longo da história, os segredos do novo universo só se revelam plenamente aos iniciados nesse caminho.

As leis naturais – expressas nas várias citações de Goethe – representam outro suporte da conquista do domínio sonoro realizada por Webern. A força dessa convicção inaugura, com sua obra, um dos períodos mais polêmicos e decisivos da produção musical do século XX: cada som do total cromático, cada entidade sonora é considerada um fenômeno em si – *conquista* cada vez mais intensa do material fornecido pela natureza –, mas, ao mesmo tempo, interdependente, relacionada a um contexto de alto rigor estrutural – determinado por *leis* e pelo desejo incessante de maior *coerência*.

Constituem aspectos fundamentais de sua linguagem: a ausência do *páthos* romântico; a complexidade da organização espacial e temporal; a importância do silêncio; a "melodia de timbres"[1]; a brevidade e coesão; a economia serial; a redescoberta da escrita "horizontal" via formas polifônicas e clássicas; o recurso às simetrias; as variações; e a integração das dimensões horizontal e vertical (multidirecionalidade).

Essa postura de tomar as coisas pela raiz amplia extraordinariamente as fronteiras do fato musical. Estabelece-se um novo divisor entre passado e futuro, influenciando, de diversas maneiras, a partir do fim de 1940, compositores como: Messia-

1. Em alemão, *Klangfarbenmelodie* (N.R.T.).

en, Boulez, Stockhausen, Nono, Cage, Berio, Feldman, Stravínski, Santoro, Krieger, Willy, Gilberto e muitos outros.

Desconhecer Webern é desconhecê-los. É também desconhecer Bach, Josquin, Machaut...

LANÇAMENTO 2019

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

edusp